



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

# O dilema dos pais na paralisação

**“Magistério. Muitos não têm onde deixar os filhos. Hoje, o governador estará em Brasília”**

**(Notícias do Dia, Cidade, p. 8)**

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 1º/6/11**



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editorial:</b> Cidade	<b>Data:</b> 01/06/11
<b>Assunto:</b> O dilema dos pais na paralisação		<b>Página:</b> 08

# O dilema dos pais na paralisação

**Magistério. Muitos não têm onde deixar os filhos. Hoje, o governador estará em Brasília**

**FLORIANÓPOLIS** — Depois de 15 dias sem aulas nas escolas estaduais, pais e alunos continuam esperançosos pelo fim da greve dos professores. Isso cria um dilema nas casas: onde deixar os filhos pequenos enquanto os pais trabalham?

Hoje, o governador Raimundo Colombo conversa, em Brasília, com o ministro da Educação, Fernando Haddad, mas uma solução é incerta. O governador quer entender a posição do Governo Federal sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal em relação ao pagamento do piso ao magistério. No início do ano, o advogado-geral da União afirmou que o Governo Federal iria ajudar os estados a pagarem o piso da categoria. Porém, a medida abrangeria 11 estados e não incluiria Santa Catarina.

**Situações.**  
Autônoma, a artesã Simone de Oliveira consegue cuidar das filhas de 9 e 12 anos. Joelma vive o drama de dividir com o marido a incumbência de levar a filha ao trabalho

**Alunos e pais apoiam movimento e exigem resposta**

**PALHOÇA** — Alguns estudantes entraram de cabeça no movimento dos professores e reivindicam, junto com a categoria, uma posição do governo. “Apoiamos a greve. Achamos que é um movimento justo”, afirma Vanessa Domingos, 16. “O governo exige aulas de qualidade, mas não paga para isso”, completa Ester Helia dos Santos, também de 16 anos. “Sabemos que estamos perdendo aula, estamos no terceiro ano, teremos vestibular e Enem e precisamos estudar. Por isso, queremos uma resposta”, finaliza Andressa Scapin, 17. Todas são alunas de colégios estaduais de Palhoça. Segundo Sandra Lourindo, que tem três filhos em escolas do Estado, todos os pais deveriam apoiar o movimento. “Estou pensando no futuro dos meus filhos. A educação é o único legado que vou deixar a eles. Precisamos garantir que eles aprendam, que tenham professores bons que não sejam marginalizados. O governo tem que investir em educação”, salienta. Ela conta que cuida de outras crianças que não têm onde ficar durante a greve.

**Um dia, a filha vai ao trabalho com a mãe e, no outro, com o pai**

As dificuldades são inúmeras para quem não tem onde deixar os filhos, e a preocupação cresce diante dos dias de estudo perdidos. Mesmo assim, a maioria dos pais entrevistados apoia o movimento dos professores. Simone Alves de Oliveira, 36 anos, mãe de duas meninas, de 12 e 9 anos, que estudam na escola básica Getúlio Vargas, no Saco dos Limões, em Florianópolis. “Como sou artesã consigo cuidar delas, mas sempre estímulo que procurem coisas na internet para estudar. A educação é precária, os profissionais ganham pouco e, por isso, apoio a greve”, comenta.

Joelma Bernardo, 34, diz que a filha de 10 anos, do mesmo colégio, não tem onde ficar. “Eu e meu marido nos revezamos. Um dia, ela vem ao trabalho comigo, outro dia vai com ele, que é pedreiro. Acho que podem fazer greve, mas deveria ter alguém para ficar com as crianças nesse tempo”, diz. Joelma ainda questiona a reposição de aulas.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 1º/6/11
Assunto: Greve do Magistério o- Pino nacional só será pago a partir da folha de junho		Página: 18

# GREVE DO MAGISTÉRIO

## Piso nacional só será pago a partir da folha de junho

Salário-base de R\$ 1.187 para professores só virá no final do mês, mas valor será retroativo a 23 de maio, data da edição da MP

**JÚLIA ANTUNES LORENÇO**

O pagamento do reajuste salarial dos professores da rede estadual, prometido para a folha de maio, não saiu e vai ser feito somente no final deste mês. A justificativa do governo foi que a medida provisória (MP) que prevê alteração dos valores foi assinada pelo governador em exercício, Eduardo Pinho Moreira, quando a folha de maio já estava rodando e não era mais possível alterar.

Apesar de já ter validade, líderes da base governista apostam em novas negociações antes de a MP ser votada.

De acordo com a assessoria da Secretaria de Estado da Educação (SED), os valores serão pagos em junho, retroativos a 23 de maio, data de assinatura da MP.

Enquanto isso, a medida continua tramitando na Assembleia Legislativa (AL). Ela não será retirada da votação, mas não há pressa para se fazer isso. A afirmação é do presidente da AL, Gelson Merísio.

– Ela já está valendo, mas não há pressa para votá-la. O prazo ainda pode ser estendido. É preciso negociar – ressaltou.

Isso é o que também defende o líder do PSDB, deputado Dado Chereem. Ontem, líderes da base governista tomaram café da manhã com o governador Raimundo Colombo. No encontro, Colombo expôs a falta de dinheiro para atender a reivindicação dos professores, que querem a aplicação do piso para toda a carreira.

– A medida vai ser votada, mas isso não será feito a toque de caixa. Queremos que seja decidido o melhor para todos – observou Chereem.

A MP tem 60 dias para virar lei. Se achar necessário, o Estado pode pedir mais dois meses de prazo. Para o líder do governo, Elizeu Mattos, ficou claro que há uma preocupação por parte do governador em resolver o impasse com os educadores.

– O pedido é que eles voltem às aulas para que as negociações continuem. É preciso ficar claro que não somos o governo. Não somos nós que vamos resolver essa situação – observou o deputado.

### Colombo vai ao DF para encontro com Haddad

O governador e o secretário da Educação, Marco Tebaldi, têm um encontro, hoje, em Brasília, com o ministro da Educação, Fernando Haddad. Colombo quer buscar esclarecimentos sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em relação ao pagamento do piso, já que o acórdão, que traz a posição do STF na íntegra, ainda não foi publicado. A reunião está marcada para as 15h, no Ministério da Educação.

Colombo lembrou que, no início do ano, o advogado-geral da União afirmou que o governo federal ajudaria os estados a pagarem o piso do magistério. A medida abrangeu 11 estados e não incluiu Santa Catarina.

[julia.antunes@diario.com.br](mailto:julia.antunes@diario.com.br)



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 1º/6/11
Assunto: Greve do Magistério o- Pino nacional só será pago a partir da folha de junho		Página: 18

# Enterro simbólico tem

## 200 docentes

DARCI DEBONA

Palmitos

Uma cruz com coroa e um caixão de verdade chamaram a atenção dos moradores de Palmitos, Oeste do Estado, ontem à tarde.

– Este funeral é o enterro simbólico do Plano de Cargos e Salários proposto pelo governo do Estado – disse a coordenadora regional do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de SC (Sinte), Elivani Secchi.

A encenação fazia parte do protesto de aproximadamente 200 professores de oito municípios, que fizeram um caminhada de 50 minutos pelas ruas centrais da cidade.

O ato começou em frente à Secretaria de Desenvolvimento Regional de Palmitos. Lá, foram coladas algumas cópias de diplomas na parede do prédio. Outras foram jogadas dentro do caixão. O “funeral” teve até vela e um professor com uma máscara do governador Raimundo Colombo, recolhendo os diplomas.

O secretário regional, Alencar Fiegenbaum, e o gerente regional de Educação, Valdir Mallmann, acompanharam o ato em silêncio.

– Respeitamos a manifestação deles – disse Mallmann.

Depois de algumas falas, começou a procissão, que foi até a Praça Carlos Culmey. Os professores vestiam preto e carregavam um caixão com os dizeres: “aqui jaz o plano de carreira”.

Os moradores ficaram surpresos.

– O que estão sepultando lá? – perguntou um homem num bar.

Alguns cumprimentavam e outros mostravam insatisfação com o ato, principalmente pelo caixão.

– Eles não têm o que fazer, vão trabalhar – disse uma mulher, sentada a uma mesa em que as pessoas estavam jogando cartas.

Na praça, os professores fizeram a queima simbólica dos diplomas e da máscara do governador.

– A proposta do governo desestimula, estudar para quê? – questionou Elivani Secchi, referindo-se ao reajuste proposto somente para os professores que não ganhavam o

piso nacional, deixando os professores com especialização, mestrado ou doutorado fora do benefício.

– Isso é jogar nossos diplomas no lixo – completou o professor de Educação Física Dirson Back.

O secretário de Organização do Sinte estadual, Evandro Accadrolli, esteve em Palmitos e disse que estavam previstos atos em todas as regionais.

– Mantendo a atual proposta não tem fim de greve – disse Accadrolli.

[darci.debona@diario.com.br](mailto:darci.debona@diario.com.br)

## Na Capital, Sinte avalia movimento

SINTE  
PALMITOS

O comando da greve dos professores da rede estadual reúne-se hoje, na Capital, para avaliar o movimento e pedir, mais uma vez, uma audiência com o governador Raimundo Colombo. A greve completa 15 dias hoje.

O diretor estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Luiz Carlos Vieira, informou que eles irão ao Centro Administrativo protocolar o pedido de audiência. E ficarão por lá até serem atendidos. Na segunda-feira, o governador disse que desconhecia o pedido de audiência, feito na semana passada pelo Sinte.

– Já que o governador não viu o outro (feito na última quinta-feira), que eu mesmo entreguei na Casa Militar, vamos novamente pedir um encontro – explicou.

Ontem, foram organizados atos em várias cidades, como forma de pressão por uma nova proposta. Na Capital, o ato foi em frente à sede da Secretaria de Estado da Educação.



## CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Moacir Pereira</b>	<b>Data: 1º/6/11</b>
<b>Assunto: Diversos</b>		<b>Página: 3</b>

# A audiência

**D**urante reunião com os líderes partidários da base aliada na Assembleia Legislativa, o governador Raimundo Colombo voltou a reiterar o que já havia declarado em entrevistas: o governo quer pagar melhor os professores, já cumpriu a lei federal conferindo o piso salarial pela medida provisória, o Estado não tem como pagar o piso integralmente, continua aberto ao diálogo com os professores e seus assessores permanecem fazendo simulações. Os deputados disseram que a greve continua, está forte, tem o apoio da sociedade e querem a abertura de negociações para evitar o enfrentamento na Assembleia e mais desgaste político da gestão que está iniciando.

O impasse entre governo e magistério continua. A única novidade está em sinais políticos de ambas as partes sobre disposição de negociar e chegar a um entendimento. Esta possibilidade ficou evidenciada no encontro entre o presidente da Assembleia, Gelson Merisio, e a presidente do Sinte, Alvet Bedin. E, mais tarde, na recepção que dirigentes da Associação Catarinense de Professores tiveram de vários deputados da oposição e do governo. Delegações de diferentes regiões enviaram representantes, que ocuparam as galerias. Senhoras que viajaram toda a madrugada, sem jantar, para levar o apelo ao parlamento. A presidente da associação, Maria de Andrade Silva, fez um contundente e emocionado discurso da tribuna, apelando aos deputados para que rejeitem a Medida Provisória 188, que fixou o piso salarial, mas achatou com os salários, “liquidando a carreira do magistério”.

No Centro Administrativo e na Assembleia Legislativa, havia outra informação consensual: qualquer nova proposta do governo ao Sinte só virá depois da audiência do governador Raimundo Colombo hoje, às 15h, em Brasília, com o ministro da Educação, Fernando Haddad.

A deputada Luciane Carminatti, do PT, chegou a agendar viagem a Brasília, para acompanhar a audiência e incorporar-se aos apelos ao ministro petista. Soube, contudo, que a resposta de Haddad aos pleitos do governador deve ser negativa. Assessores do ministro informaram à deputada que “Santa Catarina tem recursos para pagar o piso” e não se enquadra nos critérios estabelecidos pela Lei 11.738, que fixou o benefício.

## PEDIDO

O governador viaja a Brasília para cobrar uma posição oficial do governo em relação à lei do piso. Primeiro, porque ela prevê auxílio financeiro federal. Segundo, porque o advogado-geral da União garantiu, na sessão do Supremo Tribunal, que o governo federal garantia recursos para a concessão do piso aos estados e municípios. O problema catarinense, segundo se informa, é que teria havido desvio do Fundeb para outra destinação, com a incorporação dos recursos exclusivos da educação no cômputo da arrecadação, o que elevou as transferências para os outros poderes. O deputado Gelson Merisio afirmou que “é um absurdo contabilizar os recursos da educação para dividir o bolo” e se declarou favorável à revisão do critério. Posição defendida quando concedeu entrevista para anunciar a aplicação do teto salarial a todos os servidores e o envio ao Iprev e ao Ministério Público de cópias das aposentadorias por invalidez de todos os inativos. Medidas duras e polêmicas que objetivam apurar as denúncias e restaurar a imagem do Poder Legislativo perante a sociedade.

O comando estadual da greve dos professores terá reunião hoje, às 9h, no Hotel Valerim. Novas ações do movimento deverão ser definidas, tudo articulado com os encontros nas 30 regionais do sindicato. Às 15h, no exato momento em que o governador estiver sendo recebido pelo ministro, a direção do Sinte estará no Centro Administrativo e ali ficará até que a Casa Militar marque a audiência com Raimundo Colombo, pedida na sexta-feira.

O cenário visível indica: esta greve só termina com nova proposta do governo de decompressão salarial para preservar a carreira.

**diario.com.br**

Quer mais informações?  
Acesse o blog do Moacir  
Pereira em [www.diario.com.br/moacir](http://www.diario.com.br/moacir)



### CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Informe Político Roberto Azevedo</b>	<b>Data:1º/6/11</b>
<b>Assunto: Aliados/Em Brasília</b>		<b>Página: 8</b>

## Aliados

O governador Raimundo Colombo ouviu dos líderes da base de apoio que todo o esforço do Estado deve ser feito no sentido de resolver a crise instalada com a greve dos professores da rede estadual.

Os parlamentares sofrem pressão nas comunidades, cobranças que vão do magistério aos pais de alunos, indignados.

Colombo disse que quer o diálogo, mas não pode tratar do assunto reajuste salarial, embutido na reivindicação do Sinte.

## Em Brasília

Na audiência que terá com o ministro Fernando Haddad (Educação), hoje, às 15h, Colombo pretende pegar os detalhes do acórdão do STF sobre o piso salarial e buscar informações sobre o eventual ajuda do governo federal.



Com o ministro José Eduardo Cardozo (Justiça) tratará do sistema penitenciário e de terras indígenas em Cunha Porã. No Ministério das Cidades, o governador assinará contrato para construção de 21 mil moradias, que serão executadas pela Cohab, e pedirá ao ministro Mário Negromonte a liberação de R\$ 12 milhões para o Anel Viário de Criciúma.



## CLIPPING

<b>Veículo: Jornal de Santa Catarina</b>	<b>Editoria: Geral</b>	<b>Data: 1º/6/11</b>
<b>Assunto: Pagamento do reajuste é adiado</b>		<b>Página: online</b>

### GREVE

#### **Pagamento do reajuste é adiado**

#### **MP foi assinada quando folha de maio já estava rodando**

FLORIANÓPOLIS - O pagamento do reajuste salarial dos professores da rede estadual, prometido para a folha de maio será feito apenas no final de junho, ainda que retroativos a 23 de maio. A justificativa do governo foi que a medida provisória (MP) que prevê alteração dos valores foi assinada, quando a folha de maio já estava rodando e não era mais possível alterar. Apesar de já ter validade, líderes da base governista apostam em novas negociações antes de a MP ser votada.

Enquanto isso, a medida continua tramitando na Assembleia Legislativa (AL). Ela não será retirada da votação, mas não há pressa para se fazer isso. A afirmação é do presidente da AL, Gelson Merísio.

– Ela já está valendo, mas não há pressa para votá-la. O prazo ainda pode ser estendido. É preciso negociar – ressaltou.

#### **Colombo se reuniu com líderes da base governista ontem**

Isso é o que também defende o líder do PSDB, deputado Dado Chereim. Ontem, líderes da base governista tomaram café da manhã com o governador Raimundo Colombo. No encontro, Colombo expôs a falta de dinheiro para atender a reivindicação dos professores, que querem a aplicação do piso para toda a carreira.

– A medida vai ser votada, mas isso não será feito a toque de caixa. Queremos que seja decidido o melhor para todos – observou Chereim. A MP tem 60 dias para virar lei. Se achar necessário, o Estado pode pedir mais dois meses de prazo.

O governador e o secretário da Educação, Marco Tebaldi, têm um encontro, hoje, em Brasília, com o ministro da Educação, Fernando Haddad. Colombo vai buscar esclarecimentos sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em relação ao pagamento do piso, já que o acórdão, que traz a posição do STF na íntegra, ainda não foi publicado. A reunião está marcada para as 15h, no Ministério da Educação. Colombo lembrou que, no início do ano, o advogado-geral da União afirmou que o governo federal ajudaria os estados a pagarem o piso do magistério. A medida abrangeu 11 estados e não incluiu Santa Catarina.

[julia.antunes@diario.com.br](mailto:julia.antunes@diario.com.br) JÚLIA ANTUNES LORENÇO



### CLIPPING

<b>Veículo: Jornal de Santa Catarina</b>	<b>Editoria: Geral</b>	<b>Data: 1º/6/11</b>
<b>Assunto: Comando da greve pedirá nova audiência hoje</b>		<b>Página: online</b>

#### **Comando da greve pedirá nova audiência hoje**

O comando da greve dos professores da rede estadual reúne-se hoje, na Capital, para avaliar o movimento e pedir, mais uma vez, uma audiência com o governador Raimundo Colombo. A paralisação completa 15 dias hoje.

O diretor estadual do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Luiz Carlos Vieira, informou que eles irão ao Centro Administrativo protocolar o pedido de audiência. Os trabalhadores ficarão lá até serem atendidos.

– Já que o governador não viu o outro pedido, vamos novamente pedir um encontro – explicou.





CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 1º/6/11
Assunto: Diversos		Página: 36

**Piso salarial**

Há uma solução simples para equacionar os problemas financeiros do Estado e cumprir as leis que determinam o pagamento do piso salarial dos professores e os repasses vinculados ao Legislativo e Judiciário: acabar com estes cabides de emprego chamados de secretarias regionais. Desanimador. Depois perguntam por que faltam professores nas salas de aula de todo o Brasil.

*Carlos Augusto Rogério*  
Por e-mail

Como os professores podem voltar às salas de aula sem uma proposta do governo? O mesmo não tem demonstrado que merece confiança. Faça uma proposta, governador, para todos da categoria, dentro do orçamento cabível no momento. Depois se negocia o resto. O que falta é coerência por parte do governo, pois boa vontade só não basta.

*Roseli L. Bertelli*  
Por e-mail

“  
*Paulo Bauer tem demonstrado interesse em concorrer ao governo de Santa Catarina nas próximas eleições. Será que ele pensa em ter o apoio dos professores?*  
”

*Maria Espindola*  
Por e-mail

**Deseducando**

O livro *Por uma Vida Melhor*, distribuído pelo Ministério da Educação a meio milhão de alunos do ensino fundamental, agride o bom senso e vai na contramão dos objetivos maiores da educação. Estamos diante de um obscurantismo que vê a língua culta (obrigatória nos vestibulares e nos concursos oficiais) como discriminação contra excluídos, cuja inclusão só se dá pela educação com qualidade e começa pela forma adequada em se expressar e comunicar-se.

*Petrônio Souza Gonçalves*  
Por e-mail

**Cartilha**

O que mais nos preocupa não é o fato de ser gay ou não, é o desmando deste governo em seus diversos órgãos, que criam uma cartilha para ser distribuída nas escolas sem a apreciação antecipada da Presidência. Gastaram fortunas do nosso dinheiro, e agora será anulada porque a presidente não permitiu a distribuição. Temos que acabar com estes desmandos irresponsáveis que perambulam por todos os setores deste governo para o povo, no futuro, não sofrer consequências ainda maiores.

*Vicente Gabriele Pascale*  
Florianópolis

**Greves no Brasil**

A greve acontece devido ao descaso de vários governos estaduais e municipais. Não se valoriza o funcionário de carreira, e acrescentam-se aí, a falta de investimentos na saúde, educação e segurança pública. Criam-se pensões, vantagens e ganhos extras a vereadores, deputados e senadores, aumentam-se os cargos de confiança sempre pensando em futuras eleições, tudo isso, somado à falta de políticas públicas que visem à qualidade do serviço público. Enquanto a barganha política existir, nós, funcionários públicos, é que sofreremos sempre.

*Marcelo Roberto Vieira Braga*  
Por e-mail





### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editorial:</b> Economia	<b>Data:</b> 01/06/11
<b>Assunto:</b> Fundeb 1		<b>Página:</b> 20

## Fundeb 1

Incluir os recursos do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) no caixa único do governo e no cálculo de repasse de verbas aos demais Poderes trata-se, certamente, de uma pegadinha contra a Educação na hora da aprovação da LDO. Um recurso específico para educação básica, repassado pela União com base no número de alunos matriculados na rede pública jamais poderia ser parte da base de cálculo para ser repartido com a Assémléa Legislativa, com o Tribunal de Contas, Tribunal de Justiça e com o Ministério Público.

### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editorial:</b> Economia	<b>Data:</b> 01/06/11
<b>Assunto:</b> Fundeb 2		<b>Página:</b> 20

## Fundeb 2

O pior de tudo, agora, é ver estes Poderes recusarem a proposta de redução desta verba em seus orçamentos. Na verdade, o que acontece de fato é que a Assémléa recebe R\$ 65 milhões dos recursos do Fundeb, o TC R\$ 24 milhões, o TJ R\$ 130 milhões, o MP R\$ 55 milhões, a Udesc R\$ 36 milhões. São R\$ 310 milhões que o governo federal destina à educação para Santa Catarina que são usados indevidamente pelos demais Poderes.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editorial:</b> Ponto Final	<b>Data:</b> 01/06/11
<b>Assunto:</b> Retrocesso		<b>Página:</b> 31

#### *Retrocesso*

Ministro da Educação Fernando Haddad defende livro falsamente didático, que subverte a norma culta da língua portuguesa e prega a burrice escrita, falada e escarrada. Estamos bem de educação, hem?

### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editorial:</b> Ponto Final	<b>Data:</b> 01/06/11
<b>Assunto:</b> Esclarecimento		<b>Página:</b> 31

#### *Esclarecimento*

Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis esclarece que não está trabalhando em duplicidade, mas colaborando com a Secretaria da Educação, quanto à detecção dos principais problemas do setor na região. Atenderia, assim, à determinação do governador Raimundo Colombo, de transformar as SDRs em agências de desenvolvimento.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Paulo Alceu	<b>Data:</b> 01/06/11
<b>Assunto:</b> Colombo x Haddad		<b>Página:</b> 02

#### *Colombo x Haddad*

Ao desembarcar hoje em Brasília, o governador Raimundo Colombo vai solicitar ao ministro da Educação que baixe uma portaria estabelecendo que o Fundeb fique desvinculado do caixa único do governo. Uma forma de evitar desgastes com os demais Poderes, principalmente, o Tribunal de Justiça, que aprovou uma ação anos atrás incluindo o Fundeb no cálculo geral, inclusive, dos repasses. O assunto é delicado. Poderia ser resolvido por aqui, mas o ideal será vir com uma determinação óbvia do Ministério da Educação. Sendo assim, os recursos destinados à Educação ficarão com a Educação e não para pagar indiretamente salários de magistrados, procuradores, promotores, deputados e conselheiros. Essa decisão possibilitará o pagamento, isso sim, do piso e de um plano de cargos e salários coerente e condizente com a categoria do magistério.

### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Paulo Alceu	<b>Data:</b> 01/06/11
<b>Assunto:</b> Interpretação		<b>Página:</b> 02

#### *Interpretação*

O governo garante que está pagando o piso, por meio da medida provisória, que mais uma vez foi bombardeada pela bancada do PT ontem, no plenário da Assembleia. Segundo o chefe da Casa Civil, Antonio Ceron, está sendo honrado o piso para quem não recebe, fazendo com que todos ganhem a partir do valor estipulado por lei. Ocorre que os que ganham mais querem um reajuste proporcional ao aumento concedido para os que ganham menos. E é aí que pegou. O governo, segundo Ceron, se propõe a conversar, mas com os professores voltando às aulas.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Claudio Prisco	<b>Data:</b> 01/06/11
<b>Assunto:</b> Educação: Proposta Complementar		<b>Página:</b> 18

## EDUCAÇÃO: PROPOSTA COMPLEMENTAR

Raimundo Colombo está fechado em copas, mas a expectativa ontem entre auxiliares que privam de sua intimidade é de que até sexta possa praticar um gesto com os professores: apresentar uma proposta complementar, com avanço parcial para a carreira do magistério, capaz de levar a categoria a suspender a greve, com o compromisso de desdobrar novos ganhos em cronograma de médio prazo.

Na reunião de ontem com a base aliada, o governador restringiu-se a pedir o apoio à medida provisória que já se encontra na Assembleia que contempla o piso salarial para os professores em início de carreira. Hoje, com o ministro Fernando Haddad (Educação), terá uma ideia da participação da União pela via do Fundeb. Feitas as projeções na Fazenda, verificar até onde o Estado poderá acenar ao magistério, sem comprometer a Lei de Responsabilidade Fiscal, bem como limite prudencial da folha.

Com a paralisação completando hoje duas semanas e com início do último mês do primeiro semestre, Colombo quer acabar com o movimento, sob pena de começar a acumular um desgaste político

ameaçador, considerando uma administração de apenas 150 dias. O governador também teme que outras categorias possam cruzar os braços se o governo não colocar ponto final na greve do magistério, com a situação ganhando proporções de descontrole.

O dilema da administração estadual é cristalino: não pode endurecer com os professores a ponto de caracterizar uma radicalização oficial, que venha a provocar um desarranjo na relação com o funcionalismo, mas também não pode passar para os sindicalistas e servidores sentimento de fragilidade e frouxidão, o que poderia colocar em xeque a autoridade dos novos governantes, legitimados pelas urnas de outubro de 2010, em inequívoca eleição de turno único.

Quanto aos parlamentares governistas, não querem abandonar Raimundo Colombo, que, bem ou mal, continua com a caneta na mão, com muita carga, mas não desejam desafiar o Sinte, hoje respaldado pelos professores e por parcela considerável da sociedade, que apoia a mobilização reivindicatória nas diversas regiões do Estado.

Afinal, 2012 é ano eleitoral e muitos deputados são candidatos.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 1º/6/11
Assunto: Escolas para surdos – Pesquisa defende bilíngues		Página: 19

# ESCOLAS PARA SURDOS

## Pesquisa defende bilíngues

Estudo com 9,2 mil estudantes mostra desempenho melhor de quem estuda nestes estabelecimentos

GABRIELLE BITTELBRUN

Crianças e jovens surdos aprendem mais e melhor quando frequentam escolas bilíngues. É o que mostra pesquisa do professor da Universidade de São Paulo Fernando Capovilla, que desde 2001 vem avaliando surdos entre seis e 25 anos.

No estudo, alunos surdos são submetidos a testes sobre compreensão de leitura, vocabulário e memória. Entre os 9,2 mil já avaliados, os melhores resultados foram dos que frequentaram escolas bilíngues, onde os alunos são surdos e, em muitos casos, os professores também, exigindo o maior uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Psicólogo, Capovilla defende ensino em tempo integral e alfabetização em Libras, o que auxilia na leitura labial e na apreensão gradativa do português como segunda língua. Por isso, as aulas para as crianças surdas deveriam ser integralmente em Libras até o 7º ano do ensino fundamental, quando já se adquiriu mais vocabulário.

Ele é a favor de uma “inclusão programada”, na qual alunos surdos só convivem com os demais quando já conseguem se comunicar por Libras, português escrito e leitura labial.

Para ele, o modelo de ensino do Ministério da Educação para surdos em escolas regulares é equivocado.

Ele entende que a cultura surda é depreciada, intérpretes escolares não têm formação adequada e o tempo para aprender Libras é pequeno.

– A língua materna, de sinais, é que deve servir de ponte para a introdução do português. Mas, como as crianças costumam a aprender Libras, ela tem sido uma ponte quebrada.

“

FERNANDO CAPOVILLA  
Professor da USP

*A língua materna, de sinais, é que deve servir de ponte para a introdução do português. Mas, como as crianças costumam a aprender Libras, ela tem sido uma ponte quebrada.*

PATRICIA REZENDE  
Coordenadora do curso de Libras da UFSC

*Na época não tinha intérprete. Me sentia como o patinho feio.*

Deu no DC

**Inclusão ou separação?**

Na edição de 30 de maio, o DC levantou a questão das escolas para surdos.

## Separação não prejudica convívio social

Ph. D. em Psicologia, Fernando Capovilla considera que uma comunicação prejudicada dos alunos surdos com colegas e professores desde o início da vida escolar pode acarretar problemas comportamentais e psicológicos, como isolamento, distúrbio de personalidade e sensação de inadequação ao meio social.

A coordenadora do curso de Libras da UFSC, Patrícia Rezende, concorda. Ela lembra as dificuldades de ter sido alfabetizada, mesmo sem escutar, em uma escola regular.

– Na época não tinha intérprete. Eu me sentia como o patinho feio.

Para ela, uma escola bilíngue exclusiva para surdos não prejudicaria o convívio social de crianças e jovens, afinal, o surdo é cercado por ouvintes na família e em vários contextos.

Patrícia é representante catarinense da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis) e foi uma das organizadoras da manifestação pela defesa de escolas bilíngues dos dias 19 e 20 de maio, em frente ao Ministério da Educação, em Brasília. Junto com a presidente da Feneis, Karin Strobel, Patrícia defende um projeto para implantação de sala bilíngue em séries iniciais de ensino no Colégio de Aplicação da UFSC. Se aprovada pela universidade, a sala bilíngue deve ser aberta já em 2012.



### CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 1º/6/11
Assunto: UDESC – Domingo é dia de prova		Página: 26

UDESC

## Domingo é dia de prova

A primeira fase do vestibular vocacionado de inverno da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) será no próximo domingo. A prova começa às 9h e segue até as 12h30min. À tarde, o horário é das 15h às 18h30min. É recomendável que os candidatos cheguem meia hora antes dos testes. Nesta primeira fase, os 7.445 vestibulandos responderão a perguntas de conhecimentos gerais do ensino médio, comuns para todos os cursos. São 1.320 vagas distribuídas em 32 cursos.

As provas serão aplicadas em oito cidades: Florianópolis, Balneário Camboriú, Joinville, Chapecó, Lages, Ibirama, Laguna e São Bento do Sul. Os testes e os gabaritos da primeira fase serão divulgados às 19h30min de domingo no site da universidade ([www.vestibular.udesc.br](http://www.vestibular.udesc.br)).

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 1º/6/11
Assunto: Aniversário – Biblioteca Pública completa 167 anos		Página: 26

### ANIVERSÁRIO

## Biblioteca Pública completa 167 anos

A Biblioteca Pública de Santa Catarina, localizada em Florianópolis, comemorou, ontem, 167 anos com bolo, varal literário e dança cigana. O presidente da instituição, Joceli de Souza, disse que vai se empenhar para que, nos próximos dias, seja assinada a licitação para a elaboração do projeto da obra de revitalização da biblioteca. A criação da instituição ocorreu em 1854, mas o espaço foi oficialmente inaugurado em 9 de janeiro de 1855.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editorial:</b> Cidade	<b>Data:</b> 01/06/11
<b>Assunto:</b> Vestibular domingo		<b>Página:</b> 07

# Vestibular domingo

**FLORIANÓPOLIS** — A primeira fase do vestibular vocacionado de inverno da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) ocorre neste domingo, com prova em duas etapas e questões de conhecimentos gerais comuns para todos os cursos. Os 7.445 candidatos, que disputam 1.320 vagas, em 32 cursos, farão as provas em Florianópolis, Balneário Camboriú, Joinville, Chapecó, Lages, Ibirama, Laguna e São Bento do Sul.

A primeira etapa desta fase acontecerá das 9h às 12h30, com 60 questões objetivas. “Pedimos que os candidatos cheguem com 30 minutos de antecedência. Os portões serão fechados 10 minutos antes do início das provas. Outra recomendação é levar o documento de identidade em bom estado”, diz a coordenadora, Rosângela de Souza Machado.

A coordenadora também alerta que os candidatos consultarem com atenção os locais de prova no site [www.vestibular.udesc.br](http://www.vestibular.udesc.br). Para o acesso é necessário o CPF e a data de nascimento.

As provas e os gabaritos da primeira fase serão divulgados no domingo, às 19h30, no site da Udesc. Os candidatos poderão recorrer do gabarito no prazo de dois dias úteis, a contar do dia subsequente da data de divulgação dos resultados.





### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. Estado	<b>Data:</b> 01/06/11
<b>Assunto:</b> Inscrições para cursos terminam segunda-feira		<b>Página:</b> 12

IF-SC

#### **Inscrições para cursos terminam segunda-feira**

Os interessados em fazer um curso técnico ou de graduação no Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) têm até a segunda-feira para fazer a inscrição. São 2.711 vagas distribuídas em 16 *campi*. As inscrições devem ser feitas no site [www.ingresso.ifsc.edu.br](http://www.ingresso.ifsc.edu.br) para cursos em cidades como Canoinhas, Jaraguá do Sul, Joinville, Florianópolis, Itajaí e Criciúma.

### CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. Estado	<b>Data:</b> 01/06/11
<b>Assunto:</b> Ministro compara críticas a livro do MEC ao fascismo		<b>Página:</b> 13

POLEMICA GRAMATICAL

#### **Ministro compara críticas a livro do MEC ao fascismo**

O ministro da Educação, Fernando Haddad, classificou de "postura de viés fascista" as críticas a um livro didático distribuído pelo governo nas escolas, que permitiria erros de concordância. Haddad defendia, em reunião da Comissão de Educação do Senado, a decisão do MEC de distribuir a 484.195 alunos o livro "Por uma Vida Melhor" a jovens e adultos.



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 1º/6/11
Assunto: Instituto Federal de SC – Inscrições terminam na segunda-feira		Página: 25

INSTITUTO FEDERAL DE SC

## Inscrições terminam na segunda-feira

Os interessados em fazer um curso técnico ou de graduação no Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) têm até a próxima segunda-feira para fazer a inscrição. São 2.711 vagas distribuídas em 16 campi.

As inscrições devem ser feitas até 6 de junho no site [www.ingresso.ifsc.edu.br](http://www.ingresso.ifsc.edu.br). As vagas são para cursos em Araranguá, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, Palhoça, São José, São Miguel do Oeste e Xanxerê.

As vagas abertas são para os cursos de graduação do IF-SC e cursos técnicos. Estes últimos são divididos nas seguintes modalidades: integrado (quando o aluno faz o ensino médio e o curso técnico no IF-SC), concomitante (quando faz o ensino médio em outra instituição e ensino técnico no IFSC) e subsequente (para aqueles que já terminaram o ensino médio). O campus Chapecó também oferece um curso técnico na modalidade de educação de jovens e adultos (Proeja).

### Exame de classificação para cursos técnicos em 3 de junho

O IF-SC adota reserva de vagas em cursos superiores para candidatos que estudaram em escolas públicas (50% das vagas) e para candidatos negros (10%). A prova de vestibular para os cursos de graduação será em 19 de junho. Já o exame de classificação para cursos técnicos será no dia 3 de julho. Apenas a seleção para o curso técnico em eletromecânica na modalidade PROEJA, ofertado pelo Campus Chapecó, será feita por sorteio público no dia 21 de junho.

A taxa de inscrição é de R\$ 30 para cursos técnicos e R\$ 40 para cursos de graduação. A inscrição para o curso de Chapecó é gratuita. As aulas começam no segundo semestre.

### Fique ligado

- **As inscrições:** vão até o dia 6 de junho
- **Onde fazer:** no site [www.ingresso.ifsc.edu.br](http://www.ingresso.ifsc.edu.br)
- **Quanto custam:** R\$ 30 (cursos técnicos) e R\$ 40 (cursos de graduação)
- **Quem pode se inscrever:** nos cursos técnicos integrados. É preciso ter concluído o Ensino Fundamental. Para se candidatar a uma vaga em cursos técnicos concomitantes, o estudante precisa estar cursando ou já ter concluído o ensino médio. Interessados em estudar num curso técnico subsequente ou num curso de graduação precisam já ter concluído o Ensino Médio. Para se candidatar ao curso Proeja do Campus Chapecó, basta ter ensino fundamental completo e ter no mínimo 18 anos.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 1º/6/11
<b>Assunto:</b> Haddad propõe lei para regulamentar programa de livro didático		<b>Página:</b> online

#### **Haddad propõe lei para regulamentar programa de livro didático**

O Programa Nacional do Livro Didático, até hoje definido por meio de decreto presidencial, poderá ser regulamentado por uma lei a ser aprovada pelo Congresso Nacional. A possibilidade foi apresentada ontem (31) pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, durante audiência pública promovida pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE). Segundo a Agência Senado, a audiência, presidida pelo senador Roberto Requião (PMDB-PR), destinou-se a debater questões como o ensino da língua culta, supostas preferências em textos de livros de História pelo ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva e o chamado kit anti-homofobia.

- Talvez seja a hora de se institucionalizar o programa por lei, depois de 20 anos de sua adoção, para que compreendamos o que a sociedade quer. O lugar adequado para isso é o Congresso Nacional. Nós estamos abertos. Se formos fazer alguma pequena mudança, pode ser por decreto. Se for uma mudança estrutural, toda a sociedade vai poder se manifestar - disse Haddad.

#### **Escolha de livros**

Senadores de oposição apresentaram vários exemplos de referências elogiosas de ao governo Lula nos livros didáticos. Os dois mandatos do presidente Fernando Henrique Cardoso foram comparados desfavoravelmente ao seu antecessor. Haddad disse que não leu esses livros, mas defendeu o método utilizado pelo governo para a seleção das obras didáticas, reconhecendo que podem ser feitos aperfeiçoamentos à regra atual de seleção.

Haddad explicou que a escolha dos livros tem início por meio da publicação de um edital convidando autores e editoras a apresentar suas obras, que são analisadas por 192 comissões de especialistas indicados por universidades federais.

A senadora Kátia Abreu (DEM-TO) pediu a adoção de critérios mais objetivos na análise de livros didáticos. Ela rebateu as várias críticas ao agronegócio, setor tido por ela como sustentáculo da economia brasileira, e elogios ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) em obras dirigidas aos estudantes.



O senador José Agripino (DEM-RN) questionou se seria correto ou prioritário para o Ministério da Educação adquirir livros que "jogam no pelourinho o governo FHC". Por sua vez, o senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) pediu que, no futuro, livros polêmicos, como os que "causaram tanta divergência e incompreensão", sejam "objeto de estudo maior". Falando em nome de prefeitos e governadores do PSDB, o senador Paulo Bauer (PSDB-SC) afirmou que "nenhum deles ficou satisfeito ao constatar que um livro didático teve mão mais pesada quando mencionou um período de governo que outro".

## Clipping

**CNTE**

### Oposição crítica seleção de livros didáticos distribuídos pelo MEC

✧ Data: 31/05/2011  
✧ Veículo: A GAZETA DO ACRE.COM  
✧ Editoria: POLÍTICA  
✧ Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL  
                          ENSINO SUPERIOR  
                          MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
                          OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte 

A -	A +
-----	-----

Senadores do PSDB criticaram hoje (31) o conteúdo de livros didáticos que são distribuídos pelo Ministério da Educação (MEC) às escolas públicas de ensino fundamental e médio. Eles convocaram o ministro da Educação, Fernando Haddad, para discutir conteúdos ideológicos e políticos que estariam presentes em obras de história. De acordo com os senadores, os livros contêm elogios ao governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e críticas ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

"Há sim viés ideológico. Deve-se excluir as editoras de qualquer responsabilidade nisso, a responsabilidade é dos autores e dos responsáveis pela seleção e aprovação do conteúdo. É uma realidade que cabe ao ministério enfrentar. É inevitável constatar que há parcialidade", criticou o senador Álvaro Dias (PSDB-PR).

O senador Cyro Miranda (PSDB-GO) afirmou que a obra fere os princípios constitucionais porque faz "doutrinação política e ideológica". Os parlamentares também pediram explicações sobre a polêmica sobre um livro didático de educação de jovens e adultos (EJA) que admite o uso da norma popular da língua portuguesa. No texto, a autora da obra Por uma Vida Melhor afirma que os alunos podem falar do "jeito errado", mas devem atentar ao uso da norma culta, cujas regras precisam ser dominadas.

Haddad afirmou que diversas entidades da área educacional defenderam a obra que, segundo ele, considera a realidade dos alunos adultos que estão retornando à escola para aprender a norma culta. Para ele, os que criticaram o livro não leram todo o conteúdo do capítulo e apenas analisaram frases fora do contexto.

"Sou filho de imigrantes libaneses que nunca pisaram na escola e eu entendo perfeitamente a abordagem pedagógica da autora. Quando o adulto volta para a escola ele traz vícios naturais [da fala popular] e o livro o convida a traduzir essa linguagem para a norma culta, esse é o papel do educador. A partir do contexto, da situação de fala, [cabe a ele] orientar o aluno a compreender a norma culta", disse. Sobre os livros de história, Haddad disse que não irá emitir opinião porque não analisou todo o conteúdo da obra.

Álvaro Dias defendeu que há viés político na defesa da língua popular em detrimento da norma culta. Os senadores fizeram uma referência ao jeito de falar

do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Foi feita uma conotação [pela autora do livro] com o jeito que o ex-presidente Lula se expressava, mostrar que aquilo era normal", disse Cyro Nogueira.

Em resposta ao senador Álvaro Dias, Haddad citou os ditadores soviético Josef Stalin e alemão Adolf Hitler e defendeu que há uma "involução" no debate. "Stalin ao menos lia os livros antes de fuzilá-los [os autores]. Estamos saindo de uma situação stalinista e assumindo agora um viés facista ao criticar o livro sem ler", disse.

O ministro explicou como é feito o processo de seleção dos livros, que são avaliados por universidades federais, e afirmou que esses critérios podem ser aperfeiçoados caso seja essa a avaliação do Congresso Nacional. A senadora Kátia Abreu (DEM-TO) defendeu que não há critérios objetivos na análise das obras e que não é possível confiar na "santidade" das universidades.

"Ninguém está discutindo o benefício da distribuição do livro didático, mas o que está pegando são os critérios. Não existe isenção com relação à escolha dos livros, somos seres humanos e temos nossas preferências", disse. Ela também defendeu que a identidade dos especialistas que avaliam as obras precisa ser revelada, já que, segundo o ministro, esses especialistas não são conhecidos pelo ministério. (Agência Brasil)

## Clipping

**CNTE**

### Haddad: críticas têm viés fascista

✧ Data: 01/06/2011  
✧ Veículo: O GLOBO  
✧ Editoria: O PAÍS  
✧ Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
OUTROS

Tamanho da fonte

No Senado, ministro diz que quem atacou livro de português não leu obra

Demétrio Weber

BRASÍLIA. O ministro da Educação, Fernando Haddad, saiu ontem em defesa do livro didático "Por uma vida melhor" (Editora Global), distribuído pelo governo, este ano, a turmas de educação de jovens e adultos. Ele disse que os ataques à obra têm "viés fascista", já que a maioria das críticas parte de pessoas que não teriam lido o texto. O livro de língua portuguesa, destinado ao ensino fundamental, suscitou polêmica por dizer que seria correto falar com erros de concordância.

"Estamos vivendo uma pequena involução"

Haddad participou de audiência pública na Comissão de Educação do Senado. E comparou o procedimento de quem critica sem ler à atitude dos nazistas.

- Há uma diferença entre o Hitler e o Stalin que precisa ser devidamente registrada. Ambos fuzilavam os seus inimigos, mas o Stalin lia os seus livros antes de fuzilá-los. Nós estamos, portanto, vivendo uma pequena involução. Estamos saindo de uma situação stalinista e agora adotando uma postura mais de viés fascista, que é criticar um livro sem ler - declarou.

A menção a Hitler e Stalin fez parte de uma resposta ao líder do PSDB, senador Álvaro Dias (PR), que havia criticado o livro didático. Mais cedo, Dias afirmara que uma corrente do Partido Comunista soviético, na época em que Stalin chegou ao poder, tentara impor uma nova língua, que acabou barrada pelo próprio ditador. Para o senador, a obra distribuída pelo MEC faria algo semelhante, induzindo o Brasil a adotar uma variante popular da língua portuguesa.

- Eu entendo que a escola está ensinando a falar errado - disse Dias.

O livro "Por uma vida melhor" foi elaborado pela ONG Ação Educativa. No capítulo "Escrever é diferente de falar", o texto diz: "Você pode estar se perguntando: "Mas eu posso falar os livro?" Claro que pode. Mas fique atento porque, dependendo da situação, você corre o risco de ser vítima de preconceito linguístico."

O ministro sugeriu aos senadores que apresentassem propostas de melhoria do programa do livro didático, inclusive com a aprovação de lei para disciplinar seu

## funcionamento

A audiência tratou também de livros didáticos de História acusados de favorecer a imagem do governo do ex-presidente Lula e criticar o de Fernando Henrique Cardoso. Haddad disse que desconhecia os livros. Mas não se furtou a rebater a acusação, lendo trechos que continham críticas a Lula. Fez isso a partir de frases soltas - justamente o procedimento que condenara em relação ao livro de língua portuguesa:

- Quem vem da academia repudia esse tipo de expediente. Eu venho da Universidade de São Paulo, onde eu aprendi a ler a obra.





### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 1º/6/11
<b>Assunto:</b> Obras de referência não ajudar professores a preparar aulas		<b>Página:</b> online

#### **Obras de referência vão ajudar professores a preparar aulas**

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) vai adquirir obras de referência para ajudar os professores da educação básica regular e da educação de jovens e adultos a preparar planos de ensino e aplicar atividades em salas de aula. “Essa iniciativa foi uma ideia do ministro Fernando Haddad, para estimular a ampliação da oferta nacional de obras pedagógicas que auxiliem o professor com novas técnicas de ensino, como é comum em outros países”, disse Rafael Torino, diretor de ações educacionais do FNDE.

O edital do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE do Professor) foi publicado nesta terça-feira, 31, no Diário Oficial da União. O período para a pré-inscrição das obras será entre 18 de outubro de 2011 e 18 de abril de 2012. A entrega dos exemplares para avaliação será entre 15 e 18 de maio de 2012. Após a seleção dos acervos, ocorrem as fases de habilitação e negociação de preços. Posteriormente, vem a produção e distribuição, com previsão de chegada às escolas no primeiro semestre letivo de 2013.

Segundo Rafael Torino, o FNDE está concedendo um prazo longo para as inscrições a fim de viabilizar a elaboração de novas obras e também a tradução de títulos do exterior. “Desejamos novidades. Queremos aproximar o Brasil da riqueza de ferramentas voltadas ao professor que verificamos em outros países”, comenta.

Serão montados acervos para atender a seis categorias distintas: educação infantil (20 obras), anos iniciais do ensino fundamental regular (30 obras), anos finais do ensino fundamental regular (30 obras), ensino médio regular (30 obras), ensino fundamental da educação de jovens e adultos (20 obras) e ensino médio da educação de jovens e adultos (20 obras). Cada editora poderá inscrever até 20 títulos no total, sendo no máximo oito por categoria.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [imprensa@sed.sc.gov.br](mailto:imprensa@sed.sc.gov.br); Contato:32216161

A primeira edição do PNBE do Professor ocorreu em 2010, com distribuição à rede pública até o início deste ano e investimento de R\$ 59 milhões. A edição para 2013 deve ter investimentos da ordem de R\$ 90 milhões, pois houve incremento no número de títulos e inclusão da educação infantil no novo edital.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Você, Leitor	<b>Data:</b> 01/06/11
<b>Assunto:</b> Professor de carreira merece e exige respeito		<b>Página:</b> 28

### *Professor de carreira merece e exige respeito*



**ELIZABETH SAMPAIO  
TARACIEVICZ DE CAR-  
VALHO**, professora da rede  
estadual de SC, especializada  
em metodologia e prática em  
biologia e bacharel em direito

**A**té quarta, dia 25, estava trabalhando na escola, sem aderir à greve, e apenas estava conscientizando os alunos das negociações que estavam sendo feitas entre o governo e o Sinte. Pensava que era o melhor a ser feito, uma vez que apenas poucos Estados não estavam cumprindo a lei federal 11.738/2008, e era uma questão de tempo, apenas. Dessa forma, estaria próxima dos alunos e, ao mesmo tempo, procurava informá-los da realidade da educação pública estadual. Pedi a colaboração deles, no sentido de informar a comunidade, por meio de blogs, Twitter ou outros meios.

Porém, a notícia veiculada pela mídia, na quarta, foi decisiva e me fez tomar a decisão de parar e usar os meios que possuo para me expressar e reverter essa situação indigna. Certamente, um governo que propõe um reajuste para apenas parte da categoria, nivelando por baixo os salários, não está pensando em qualidade de ensino, mas apenas em números. A proposta feita pelo governador significa que qualquer um que inicie no magistério público, sem qualquer preparação e experiência sem nível superior irá ganhar o salário mínimo da categoria, o que é bom e justo. Isso não se discute. Portanto, o salário-base de um iniciante no

magistério e de um professor com 19 anos de carreira seria praticamente o mesmo.

O que é uma afronta a todos é que professores efetivos, de carreira, que sempre estão se atualizando para ministrar aulas, por conta própria, foram excluídos, ficando sem receber o reajuste digno, ferindo, dessa forma, o princípio da isonomia, segundo o qual todos devem ser tratados igualmente. Isso fará, se já não está fazendo, com que muitos desistam de uma das mais nobres profissões. Atualmente, é necessário profissionais cada vez mais competentes e dedicados, visto que é um trabalho ligado diretamente com seres humanos em constante formação e transformação. E como isso será possível sem um estímulo financeiro?

Infelizmente, se um professor se dispõe a trabalhar com 16 turmas, como é meu caso, é porque necessita para ter o mínimo de conforto em sua vida. Pergunto: como ficarão os alunos sem uma garantia de qualidade de ensino, sem a aplicação da lei? Quem serão os futuros professores deles? Seria justo o professor continuar com sobrecarga horária e sem tempo para preparar suas aulas? Essa deveria ser a preocupação governista em relação aos professores. A solução seria a correta destinação do Fundeb, do qual 60% do total deveriam ser destinados ao salário dos professores, o que não é feito. Dinheiro tem, basta "boa vontade".

Resta esperar que o governo passe a usar bom senso com a educação e proponha algo digno, pois é o que a comunidade espera. Esperamos, governador, que o sonho vire realidade!



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha do Oeste	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 21/05/11
<b>Assunto:</b> Profissionais de educação participam de nova capacitação		<b>Página:</b> 06

## Profissionais de educação participam de nova capacitação

No último dia 13, foi promovida em São Miguel do Oeste mais uma etapa de formação, envolvendo os assistentes técnicos pedagógicos e especialistas em assuntos educacionais da Gered de SMOeste. Conforme os organizadores, a capacitação profissional, coordenada pelos profissionais do Ensino, objetiva subsidiar teórica e metodologicamente o exercício cada vez mais qualificado da sua função pedagógica na unidade escolar. O evento contou com a partici-

pação do gerente de Educação Moacir Martelo, da Integradora de Ensino Fundamental Joveci Vidori e de 19 profissionais das escolas públicas estaduais.

Anualmente, são ofertados cursos e encontros de formação, reunindo temáticas de estudo e desenvolvimento de atividades relacionadas à atuação profissional, que vai desde a compreensão das atribuições e mediações necessárias e que devem ser realizadas envolvendo os educandos em sua diversidade à mediação

das dificuldades diagnosticadas. Segundo os organizadores do encontro, para que os assistentes técnico-pedagógicos e especialistas em assuntos educacionais de fato possam cumprir a sua função educativa de maneira eficaz junto aos educandos e educadores, é preciso que conheçam os processos de desenvolvimento humano nas etapas da infância e da adolescência, e que possam identificar as características destas etapas do desenvolvimento para poderem mediar os proces-

sos educativos implicados.

Segundo a professora Mestre Cleusa Lazarotto, consultora educacional com atuação no Ensino e responsável pela capacitação, outros encontros acontecerão no ano de 2011 envolvendo o estudo de temas sugeridos pelo grupo e pelo Ensino com o objetivo de dimensionar a atuação pedagógico-profissional e a mediação de conflitos inter-relacionais, ao mesmo tempo em que se solidificam as relações entre os profissionais.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha do Oeste	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 21/05/11
<b>Assunto:</b> Projeto ecológico alerta para problemas ambientais		<b>Página:</b> 06

# Projeto ecológico alerta para problemas ambientais

## Estudantes da E.E.B. São Miguel promoveram atividades de conscientização

Alunos interagem com o meio ambiente através de um projeto escolar visando criar uma consciência mais ecológica. Estudantes da E.E.B. São Miguel, de São Miguel do Oeste, que fazem parte do EMI (Ensino Médio Inovador), estão colocando em prática um projeto de preservação ambiental. Diversas atividades integram o projeto, que é destaque na unidade do ensino, entre elas: palestras, reciclagem de papéis, produção de sabão com a reutilização do óleo de cozinha doado pelos próprios alunos da escola. As ações têm o intuito de alertar as pessoas sobre os problemas ambientais e suas consequências.

O projeto teve início com a palestra ministrada por profissionais da Polícia Ambiental, no salão de atos do colégio. Durante o encontro, os profissionais apresentaram aos alunos o trabalho realizado pela polícia e revelaram informações importantes para a conscientização ambiental. Entre os assuntos, destacam a reutilização de gases, a renovação de florestas, as fontes de energia, mostrando os pontos bons e ruins e discutindo sobre o assunto. Para colocar o projeto



Foto Divulgação

Alunos trabalhando na confecção de objetos de decoração com papel reciclável

em prática, os alunos, orientados pelos professores, começaram produzindo papel reciclado. O processo começou com o recorte do papel com as mãos. Depois de todo o papel rasgado, ele teve que ser mergulhado na água para que ficasse mole e gelatinoso e perdesse sua forma atual. Depois do tempo necessário para que o papel amolecer, esse papel foi batido e peneirado, colocado em um lugar plano, à sombra para que secasse e estivesse pronto para uso. Ao final deste processo, os alunos, juntamente com os professores, fizeram um levantamento de tudo que utilizaram para fazer a reciclagem. “Para

1kg de papel rasgado, ocupa-se 57,5 litros de água e se produz 835 gramas de papel reciclado, o qual resultou em 27 folhas. As folhas foram usadas pelos alunos na produção de blocos de anotações, sugeridos pela professora de Artes, Noeli Moreira”, relatam os estudantes.

A Amapec foi outra parceira desse projeto, dando um pequeno curso de artesanato aos alunos. No curso, uma das funcionárias auxiliou as turmas a fazer novos produtos com jornal, caixinhas, porta-canetas, porta-pancetas, que depois de pintados e envernizados foram expostos no salão de atos da escola, onde as funcionárias

da Amapec também puderam colocar seus trabalhos na exposição e para venda. Outro passo do projeto foi a montagem dos biodecompositores, no qual o colégio contou com a ajuda de dois funcionários da Epagri, que fizeram a montagem. Nos biodecompositores será depositado o lixo orgânico do lanche da cantina da escola para fermentação e formação de adubos.

A finalização das atividades foi através da participação dos alunos na produção de sabão, reutilizando o óleo de cozinha trazido pelos alunos da escola. O sabão, depois de pronto, foi levado pelos alunos para teste. No último dia, os alunos foram levados ao Sindicato dos Bancários, onde assistiram ao documentário “O lixo Extraordinário”, que conta a vida dos catadores de um dos maiores aterros sanitários do mundo, o Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro. Após o desenvolvimento deste projeto, os educadores e alunos garantem que a E. E.B. São Miguel trabalha em prol da preservação do meio e também na formação de adultos mais conscientes e preocupados com o futuro da humanidade.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Folha do Oeste- São Miguel do Oeste	<b>Editorial:</b> Regional	<b>Data:</b> 25/05/11
<b>Assunto:</b> Aluna de Guarujá é destaque em Concurso Internacional		<b>Página:</b> 06

# Aluna de Guarujá é destaque em Concurso Internacional

### Concurso de Redação teve a participação de 38 escolas em 28 municípios

Novamente, a E.E.B. Elza Mancelos de Moura, de Guarujá do Sul, é destaque no cenário nacional de Educação. Desta vez, a aluna Daiana Niedemaier, de 14 anos, conquistou o segundo lugar no estado de Santa Catarina na 40ª edição do Concurso Internacional de Redação de Cartas promovido pela UPU (União Postal Universal) e pelos Correios do Brasil. Os três primeiros colocados foram congratulados. O prêmio de Daiana foi entregue na última quarta-feira, dia 18, na escola.

O Concurso Internacional de Redação de Cartas consiste em três fases: estadual, nacional e internacional. Na fase estadual, foram selecionadas as três melhores redações, dentre 79 inscritas em 2011. A carta deveria ser



Foto Divulgação

O prêmio de Daiana foi entregue na sede da escola

recente e ter no mínimo 500, e no máximo 800 palavras. O tema do concurso deste ano foi “Imagina que você é uma árvore em uma floresta. Escreva uma carta a alguém para explicar-lhe porque é importante proteger as florestas”. Em Santa Catarina,

o Concurso de Redação de Cartas teve a participação de 38 escolas em 28 municípios.

Daiana foi contemplada com um som portátil, com CD, MP3 e Rádio AM/FM. A Escola Elza Mancelos de Moura foi premiada da mesma forma. De acordo com o

diretor dos Correios de Santa Catarina, Márcio Miranda da Rosa, a escola pública é muito importante no processo de desenvolvimento e participação na sociedade. A integradora de Ensino Fundamental da SDR Dionísio Cerqueira, Geley Lauxen da Rosa, apontou que a Escola Elza Mancelos de Moura sempre é destaque porque faz a diferença. A profissional destacou a importância da alfabetização para a compreensão da leitura e da escrita. “O simples ato de ler transforma o aluno em um bom escritor”, declarou. Geley parabenizou a equipe de direção, as assessoras pedagógicas, os professores e os alunos do educandário pelo resultado. “Escrever é uma arte, exige empenho e dedicação”, ressaltou.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 01/06/2011
<b>Assunto:</b> Haddad propõe incluir homofobia em campanha ampla contra preconceito		<b>Página:</b> Online

#### **Haddad propõe incluir homofobia em campanha ampla contra preconceito**

Ministro da Educação disse que vai levar sugestão à presidente Dilma.

Ele afirmou que sugestão é da Frente Parlamentar da Família.

O ministro da Educação, Fernando Haddad, afirmou nesta terça (31) que vai levar à presidente Dilma Rousseff a sugestão da Frente Parlamentar da Família de adaptar o kit anti-homofobia e incluir o combate à discriminação de homossexuais em uma ampla campanha do governo contra diferentes formas de preconceito.

“Há um pleito [da Frente Parlamentar da Família] de que esse material contra homofobia não fique circunscrito a esse preconceito, a essa forma de discriminação, e está sendo avaliada a oportunidade disso. Mas me parece uma postura legítima de parte de setores que querem ver o debate do fim da discriminação nas escolas envolvendo muitas dimensões e não uma específica”, afirmou Haddad, logo após participar de audiência da Comissão de Educação do Senado.

No dia 27 de maio, o Ministério da Educação abriu a possibilidade de refazer o kit do projeto “Escola sem Homofobia” e distribuir em escolas para professores de turmas de ensino médio ainda neste ano. O kit, que inclui um guia para o professor e três vídeos, foi suspenso pela presidente Dilma Rousseff na semana passada.

O ministro da Educação afirmou que a questão do kit será debatida com a comissão criada pela presidente Dilma para discutir questões polêmicas.

“Como a presidenta criou uma comissão no âmbito da Secretaria da Comunicação da Presidência para dar a palavra final sobre materiais que envolvam costumes, valores, assuntos mais delicados, que envolvem essa questão, vamos encaminhar”, declarou.

## Clipping

**CNTE**

### MEC agora quer distribuir kit anti-intolerância

- › Data: 01/06/2011
- › Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
- › Editoria: PODER
- › Assunto principal: ENSINO MÉDIO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

### DE BRASÍLIA

Após polêmica envolvendo o chamado "kit anti-homofobia", o governo agora estuda ampliar o seu enfoque e transformá-lo em uma iniciativa de combate a todas as formas de discriminação nas escolas.

A informação foi dada ontem pelo ministro Fernando Haddad (Educação) em audiência na Comissão de Educação no Senado.

O kit, composto por cinco vídeos e um manual para o professor, seria distribuído ainda neste ano a escolas de ensino médio, mas foi alvo de ataques de congressistas e acabou tendo a produção suspensa pela presidente Dilma Rousseff, para quem o material fazia propaganda de "opção sexual".



## Clipping

**CNTE**

### Ministro defende método usado em obra para educação de jovens e adultos

› Data: 31/05/2011  
› Veículo: ALÔ BRASÍLIA ONLINE - DF  
› Editoria: POLÍTICA  
› Assunto principal: ENSINO SUPERIOR  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

31/05/2011 14h34

Após questionamentos dos senadores Alvaro Dias (PSDB-PR), Cyro Miranda (PSDB-GO) e Marisa Serrano (PSDB-MS), o ministro da Educação, Fernando Haddad, disse que a condenação do livro *Por uma vida melhor*, utilizado em escolas públicas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é feita "pinçando uma frase e com base em artigos de jornais".

O ministro se referia a críticas a capítulo desse livro que admite erro gramatical. Haddad citou artigo de Sérgio Fausto, diretor executivo do Instituto Fernando Henrique Cardoso, que defende o livro dizendo que as críticas à obra querem "desqualificar ideias sem o esforço de compreendê-las".

O ministro defendeu o método usado no livro, que emprega expressão da linguagem comum para chegar à construção gramatical correta, conforme a norma culta. Ele apresentou aos senadores outros 12 artigos de especialistas que defendem a obra.

Questionado sobre interferências do governo na produção de material didático, Haddad explicou que todo livro didático é produzido a partir de obras apresentadas por diferentes autores que respondem a edital do MEC. Tais obras são então enviadas às universidades responsáveis pela emissão de parecer e posteriormente selecionadas conforme avaliação dos responsáveis pelos pareceres. Só depois do livro escolhido, disse, os dirigentes o MEC participam do processo, quando é feita a discussão de preço.

O ministro aceitou sugestão de Marisa Serrano de rever normas para produção de livro didático e pediu sugestões da Comissão de Educação nesse sentido.

Agência Senado

## Clipping

**CNTE**

### O fim da repetência nas escolas

- ✦ Data: 31/05/2011
- ✦ Veículo: PLANETA EDUCAÇÃO
- ✦ Editoria:
- ✦ Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL  
ENSINO MÉDIO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

No terceiro ano do Ensino Médio, quem deseja seguir uma carreira acadêmica se questiona: qual profissão quero exercer? O que eu quero me oferece dinheiro, sonho ou me faz viver financeiramente bem? Enfim, quem eu quero ser por toda vida: médico, advogado, professor?

Foi nessa época que decidi: serei professora. Isso porque a situação das escolas brasileiras, as públicas, ainda não estava tão grave. Nesse tempo, alunos não "preparados" ainda eram reprovados.

E o Ministério da Educação (MEC) ainda não recomendava às escolas de Ensino Fundamental brasileiras a não reprovarem seus alunos.

Juro, acreditava que o Brasil era o país do futuro e que a Educação melhoraria. E ainda que o docente poderia mudar a configuração das escolas públicas do Brasil e que ele seria capaz de despertar o interesse dos alunos.

Não precisa me dizer: eu sei, esqueci-me do sistema. Professores seguem escolas que, por sua vez, seguem sistemas.

E sabe qual a nova do sistema educacional brasileiro? Descobri ao folhear uma revista. Entre as páginas, uma manchete me chamou à atenção: "O fim da repetência". No primeiro momento, imaginei: encontraram a solução para qualidade da educação brasileira.

Entretanto, não precisei ler muito para perceber que na verdade, mais uma vez, encontraram uma forma de maquiagem a imagem de uma educação de qualidade.

A notícia informava que, baseado em países que não reprovam alunos nas escolas particulares e públicas, como o Japão e França, o MEC resolveu criar uma diretriz que pretende abolir a repetência de alunos até o terceiro ano do Ensino Fundamental.

Apesar de não ser instituída, ou seja, as escolas escolherão se adotam ou não essa diretriz, é no mínimo preocupante. Como é possível um Ministério de Educação criar uma diretriz tendo como espelho países como França e Japão?

É simples a resposta, é porque nesses dois países a taxa de repetência é nula. No caso do Japão, os índices de analfabetismo são inferiores a 1% e um terço dos

alunos que terminam o segundo grau ingressa no ensino superior. E o Brasil? O Brasil é o país do futuro. E, por isso, ainda é o país que mais reprova no mundo com vergonhosas taxas de 11%.

Enquanto isso, há ainda pessoas que creem que a reprovação é um erro. Justificam essa ideia defendendo que reprovando alunos as escolas colaboram para que eles percam a autoestima.

Junte-se a isso, os gastos que chegam atingir 10 (dez) bilhões de reais por ano para o governo, conforme dados da revista Nova Escola. O engraçado é que os alunos não podem perder a autoestima, já os professores... Estes aí, em sua maioria, já desconhecem o que significa autoestima.

Então, como avaliar essa nova diretriz? Será que com o fim da reprovação os alunos se tornarão mais motivados? E para onde irão os 10 (dez) bilhões de reais gastos anualmente? Serão redirecionados para educação ou para valorização dos docentes?

E os alunos que deveriam ser reprovados conseguirão acompanhar os "coleguinhas" nos anos (séries) posteriores? Eles serão realmente alfabetizados?

A única certeza que tenho é que o fim da repetência tirará do Brasil os índices negativos na educação. Não teremos mais o título mundial de maior taxa de reprovação.

Posso até imaginar os holofotes, a mídia, a nova diretriz, todos trabalhando para burlar os dados reais e a verdadeira situação da escola pública brasileira. E nas manchetes o orgulho de ser brasileiro: "No Brasil, a taxa de repetência é nula".

## Clipping

**CNTE**

### Na Coreia, o professor pode até perder o emprego

➤ Data: 01/06/2011  
➤ Veículo: ZERO HORA - RS  
➤ Editoria: OPINIÃO  
➤ Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

O modelo de educação coreano, conhecido esta semana pelo governador Tarso Genro, incluiu, a partir de 2009, um projeto de avaliação do magistério que premia os melhores colocados e pune os profissionais reincidentes nas últimas posições até com a demissão.

Por meio de questionários respondidos pela comunidade escolar, os educadores mais brilhantes recebem o direito de deixar a sala de aula por um ano para realizar estudos, pesquisas e viagens para cursos. Quem fica entre os 0,1% piores é encaminhado para aprimoramento - mas, se repetir o desempenho por três anos, fica sujeito a perder o emprego.

- Os bons professores estão na educação básica e são permanentemente avaliados. Têm benefícios quando fazem pesquisa, participam de grupos de trabalho ou por desempenho. A cultura é voltada para a educação - observa o doutor em educação José Paulo da Rosa.